



# Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

ANO XIV • Nº 134 • EDIÇÃO ESPECIAL SETEMBRO 2016 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

[www.jornalcazumba.blogspot.com.br](http://www.jornalcazumba.blogspot.com.br) • e-mail [jeazumba@gmail.com](mailto:jeazumba@gmail.com)

## *Roteiro cultural de São Luís*

Museus, centro culturais  
e locais históricos.  
Paradas obrigatórias  
para qualquer turista  
que visita a cidade  
Patrimônio da  
Humanidade.

# SUMÁRIO



Editorial **3**

SUSTENTÁVEL: Campanha incentiva o descarte de lixo eletrônico **4**

OPINIÃO: São Luís antes da fundação **5**

OPINIÃO: 10 observações sobre São Luís (MA) por ocasião de seus 404 anos **6**

CULTURALMENTE FALANDO: Roteiro cultural de São Luís oferece diversas opções de lazer **7**

TURISMO EM FOCO: O Mapa do tesouro **8**



VARIEDADES: Governança da Rota das Emoções define ações para próximo biênio **11**

COM A PALAVRA: Davi Telles - Presidente da CAEMA **12**

O MOCHILEIRO: Morro de São Paulo na Bahia **13**



TRADE EM AÇÃO **14**

BOA DICA: São João de Cortes **16**

ENTRETENIMENTO: São Luís, comemorando 404 anos com um roteiro cultural único **18**



# EDITORIAL

## “...Praias bonitas assim, eu juro que nunca vi...”

Os últimos anos passaram e o turismo no Brasil parece ter estacionado no tempo, quando o assunto é entrada de turistas estrangeiros não conseguem ultrapassar a barreira de 6 milhões de visitantes, números muito acanhados em si comparado a outras nações, esses dígitos soam como se fossem um deboche.

Mas, onde estaria o problema? O problema está na falta de políticas públicas sérias, e as poucas que se implementa, falta continuidade e, a inconstâncias nestas, não ajuda em nada na melhora desses números.

É inconcebível, um país continental como o Brasil, a atividade turística ser renegada a plataformas de governos com investimentos que beira o ridículo. Soma-se a isto, um trade apático, sem expressão que nada mais faz a não ser aplaudir o Ministro de plantão.

São gestores sem compromisso! Ou melhor, tem sim compromisso com seus negócios, e fazem valer à máxima, de “farinha pouca, meu pirão primeiro”, e o resultado, é um turismo sem grandes resultados e a culpa é a crise.

Esquecem esses pensadores do turismo, que nos últimos cinco anos o mercado do turismo se modificou consideravelmente, especialmente no que tange a promoção dos destinos e agenciamento, que não acompanhou as mudanças e inovações. O DNA do turismo se modificou e quem não olha para frente, está fadado a fracassar.

Talvez a palavra em evidência no segmento hoje seria arrojo, inovar, criar. São estratégias que pode fazer com que os profissionais e empresas que ainda não sucumbiram a famigerada crise, saiam dessa com cicatrizes menos danosas.

O Maranhão na mesma linha também precisa diversificar a sua matriz turística especialmente de São Luís, sem perder sua essência. Se torna imperativo em tempos de uma crise que chegou e teima em não querer ir embora e o faz do setor na capital maranhense sua vitima maior, fechando hotéis, agências e operadoras de turismo e empresas que até então se mostravam sólidas, ruíram e com, levando junto, incontáveis postos de trabalho, que faz da atividade uma das mais afetadas com todo esse tsunami que se aba-

teu sobre nosso país.

É incompreensível essa apatia nos números, especialmente quando os olhos do mundo estão voltados para o Brasil, por conta dos mega eventos que o país sediou, como o caso da Copado Mundo de futebol em 2014 e os jogos Olímpicos do Rio 2016, que projetaram a imagem do Brasil em mais de 200 países.

Então, onde está o problema? Como explicar países como Espanha, França, Argentina e outros países que são infinitamente menos que o Brasil receber 5, 6 e até 10 vezes mais turistas que o Brasil?

É necessário fazer uma reengenharia do pensamento e planejamento do turismo nacional e, conseqüentemente, o replique nos estados e municípios indutores. O turismo tem uma importância sem dimensões para a e economia do Estado, que ainda não foi percebida pelos gestores, para fazer deste setor o mais importante instrumento de redução da pobreza, empregabilidade que tanto assola o meio.

É imperativo arrumar a casa e manter essa arrumação em dias. Iguamente investir na promoção dos destinos. Não se concebe o Brasil investir 15 milhões ano na promoção internacional, enquanto o México 140 milhões e a Argentina 70 milhões, pelo menos já se percebe de cara onde um dos problemas da pouca entrada de estrangeiros no Brasil.

Os números no Maranhão também são infinitamente acanhados, e o problema talvez seja não promoção do estado como destino também de sol e praia, uma vez que se tem o segundo maior litoral do país. Então porque não promover, especialmente neste momento em as praias da capital foram despolidas e estão aptas para banho.

Dados da Embratur dizem que 55% dos estrangeiros que vêm ao país buscam lazer e que, destes, 62% querem sol e praia. Então, já é hora de mostrar a beleza deste litoral, somado à cultura, ecoturismo, história e aventuras deste Maranhão sem igual.

## EXPEDIENTE

### Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues  
SRTE 694/MA

### Administração

João Rubem Nascimento

### Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

### Fotos

Reginaldo Rodrigues

### Reportagens

Paula Lima

Paulo Melo Sousa

### Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Tony Maciel

### Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

### Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

### Tiragem

10 mil exemplares

### Impressão

Gráfica Santa Clara (98) 3311-6666

### Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 99200-8571

jcazumba@gmail.com

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

### Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



## SUSTENTÁVEL

Fotos: Karios Geromy



## Campanha incentiva o descarte de lixo eletrônico

Você sabia que o lixo eletrônico presente na sua casa ou no seu trabalho contém substâncias tóxicas como cádmio, mercúrio e o chumbo, sendo prejudiciais à saúde e ao meio ambiente? Pensando nisso, uma campanha idealizada pelo SENAC no Maranhão está incentivando o descarte consciente de equipamentos. A coleta desses equipamentos está sendo feita na área de vivência do SENAC, localizado na Rua do Passeio.

Celulares, monitores de computador, baterias, televisores, notebooks e

computadores em geral, impressoras, câmeras fotográficas entre outros, são alguns exemplos de eletrônicos que fazem parte do dia a dia. Segundo um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), divulgado em 2014, o Brasil produziu 1,4 milhão de toneladas de lixo eletrônico.

Para que o seu lixo eletrônico não cause problemas como contaminação e poluição do meio ambiente é importante descartar corretamente os seus equipamentos. Pensando nisso, o SENAC no Maranhão lançou uma campanha para incentivar o descarte consciente de equipamentos.

### O que pode ser descartado?

O descarte de lixo eletrônico inclui os seguintes produtos:

- Batedeiras, cafeteiras, aquecedores, ventiladores e circuladores de ar, espremedor de frutas e vários eletrodomésticos de porte pequeno;
- Computadores Desktop, Notebooks, Netbooks, Hds, Estabilizadores, Fax, Impressoras, Monitores entre outros;
- Televisores de diversos formatos e padrões sejam eles LCD, LED, Plasma, CRT (televisão antiga) e etc;
- Aparelhos portáteis como tablets, smartphones, celulares, MP3 players entre outros.



## DESCUBRA O BRASIL COM A YES.

A YES OFERECE PREÇOS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ NA HORA DE ALUGAR CARROS.

Central de Reservas  
0800 709 25 35  
yesalugueldecarros.com.br

YES São Luis  
(98) 3246-1500 | 98115-1100  
Av. Daniel de La Touche - Cohama  
saoluis@yesrentacar.com.br

YES  
ALUGUEL DE CARROS

## OPINIÃO

POR ANTONIO NOBERTO

## São Luís antes da fundação



**D**izem que não é possível reconstituir o passado na forma exata como aconteceu. A assertiva pode ser frustrante para alguns, mas não para aqueles movidos pelo vírus da ciência e da curiosidade, que o propulsão na busca das melhores fontes que acabam por transformar um mundo distante e inatingível em uma realidade bem próxima e ao alcance de todos.

Foi com esse ânimo de “transformar o caos em cosmos” e objetivando mostrar neste momento oportuno o protagonismo do Maranhão naquele período pré-colonial, que os aspectos e fatos relevantes dos primórdios da Upaon Açú de franceses e tupinambás foram alvos da investigação que permitiu visualizar aquele distante período compreendido entre os fins dos mil e quinhentos até a chegada da esquadra francesa de Daniel de la Touche em 1612. Lembra-se que àquela época o Brasil setentrional era completamente abandonado pelos portugueses, no território que se estendia da povoação de Natal, no Rio Grande do Norte, até a região amazônica, que no dizer do ilustre historiador maranhense João Lisboa, no *Jornal do Tímon*: “era um completo abandono (...) e os donatários régios de Portugal e Espanha estavam incorrendo nas penas de comisso”.

Abandonada a região pelos lusos, desde a primeira metade dos anos mil e quinhentos os gauleses da Bretanha e da Normandia se apresentavam como os maiores frequentadores da Ilha do Maranhão, sendo ilustrativa a carona que os sobreviventes da grande expedição de Aires da Cunha, naufragada em 1536 no litoral maranhense, pegaram com os franceses para retornar à Portugal, pois estes é que faziam do Maranhão o principal locus de apoio à intensa movimentação existente entre o Amazonas e os portos franceses de Rouen, Dieppe, La Rochele, Saint Malo, Cancale e Havre de Grace. No final daquele século eles começaram a se fixar na Ilha Grande. O naufrágio da esquadra do capitão Jacques Riffault por volta de 1594 no Golfão Maranhense foi determinante para a ocupação, que ali edificou uma feitoria (le comptoir) nas imediações da Ponta da Areia. Muitos naufragos e novos moradores da Ilha se amasiavam com as índias e iam residir nas aldeias, que totalizavam vinte e sete, conforme a descrição do escritor capuchinho Claude Abbeville.

Um importante porto ficava na baía de Guaxenduba, no local aproximado onde se encontra a estátua elevada a São José, no núcleo fundacional de São José de Ribamar. Por este passavam as riquezas da terra escoadas pelo rio Itapecuru Mirim, seguido de portos menores como Jussatuba, Quebra Pote e Arraiál, que davam suporte ao ancoradouro maior daquela região. O porto principal da Ilha àquela época, no entanto, era o de Jeviré, na atual Ponta da Areia, elo de culturas diferentes e de riquezas e amizades que enlaçavam ainda mais a relação histórica e harmônica franco-tupi já existente em quase todo o Brasil. Enquanto o promontório onde La Ravardière levantaria o forte São Luís (atual Praça Pedro II) permanecia vazio e intocado, uma outra elevação próxima dali abrigava a que seria, a primeira fortaleza do Maranhão, na localidade conhecida como Sítio Sardinha, na região onde está o bairro do São Francisco, a Ilhinha e parte do Renascença.

O nome Ilhinha, aliás, sugere o óbvio, que toda aquela região formava uma pequena ilha, pois margeada por um lado pelo Igarapé da Jansen, que no início dos mil e seiscentos ficou conhecido como rio da Olaria, que se juntava a Lagoa, ao Renascença e ao Jaracati, até se encontrar com o rio Maioba ou Cutim, que mais tarde receberia o nome de rio Anil, ao pé da ponte Bandeira Tribuzzi. A pequena ilha era o abrigo ideal contra invasões, pois enquanto dificultava qualquer ataque inimigo, permitia escape para o interior da Ilha Grande em direção à aldeia de Uçaguaba, que se tornou a Miganville do

tradutor francês David Migan, primeira povoação europeia do Maranhão e de toda a região. O Forte Sardinha, edificado em local estratégico, elevado e fronteiro ao porto de Jeviré, dava proteção a este ancoradouro (onde atualmente acontece desembarque de quem chega de Alcântara), à feitoria implantada pelo capitão Jacques Riffault e pelo imediato Charles d’Esternou des Vaux, e à povoação onde residia o tradutor e parente do governador de Dieppe, David Migan, no atual Vinhais Velho. E vigiava também a entrada do rio Anil, principal via aquática para o interior da Upaon Açú.

A rústica, porém, importante fortaleza foi edificada pelos franceses deixados pelo capitão Jacques Riffault e outros que já moravam no lugar, sendo Charles Des Vaux, Du Manoir, David Migan, Guérard, Roussel, Adolphe de Montville e centenas de outros. Era desse lugar que partia o protagonismo francês para outras regiões como a Amazônia e a serra da Ibiapaba. Foi deste pequeno núcleo maranhense que uma equipe liderada por Charles des Vaux e Adolphe de Montville partiu para criar um povoamento na Serra Grande, onde hoje está a cidade de Viçosa do Ceará, pois os mesmos tinham laços de amizade com os indígenas daquela região. Sobre esse momento o escritor cearense Gilton Barreto na sua obra *História, fatos e fotos de Viçosa do Ceará* (Fortaleza, 2006) escreveu que “Por volta do ano de 1590, estabeleceram-se na Serra Grande franceses provenientes do Maranhão (...) Deu-se ao lugar um certo perfil urbano com alinhamento de casebres e ruas, dentre estas a Rua de Paris (...) e a Rua Pedra Lipse...”. Deste longínquo período restaram naquele lugar as duas ruas mencionadas. A última delas dá acesso à Igreja do Céu, no topo da montanha e em dos lugares mais visitados de Viçosa e da serra da Ibiapaba.

Em 1607 o jesuíta Luiz Figueira, acompanhado do frei Francisco Pinto, subiu à citada serra e, após o assassinato deste último pelos índios tacarijus, recebeu informações dos selvagens que retornaram do Maranhão para a Ibiapaba. Ele as anotou assim na sua conhecida *Relação do Maranhão*: “... acerca dos franceses que tínhamos por novas que estavam assentados com duas fortalezas feitas em duas ilhas na boca do rio Maranhão”. Uma destas era o Forte Sardinha (le fort Sardine), felizmente registrado em mapas do período colonial, em uma elevação, próximo onde foi construído nas últimas décadas do século passado o edifício residencial Malibu, ponto inicial da rua que se encontra com a rua das Paparaubas, importante logradouro do bairro São Francisco. O quartel francês era comandado por um português, que emprestou seu nome ao forte, e trabalhava para bretões e normandos. Foi ali defronte, no porto de Jeviré, que a esquadra fundadora aportou em 1612.

Poucos meses depois, o então ativo complexo bélico-portuário-comercial sob a proteção do Forte Sardinha foi esvaziado e substituído pelo momento oficial estabelecido no Maranhão da França Equinocial pelos generais La Ravardière e Razilly. O primeiro conjunto de leis das américas, promulgado na Praça do Forte no

dia primeiro de novembro de 1612, que previa pena de morte, dentre outras coisas, não permitia desobediências dos antigos ocupantes franceses do pequeno reduto, pois tudo e todos estavam sob as ordens do reino da França. Alguns permaneceram na Ilha à serviço do rei, sob as ordens do governador Daniel de la Touche. As ações, a partir de então, migraram para o novo locus no promontório mais alto onde a cidade de São Luís foi implantada, na atual praça Pedro II, local escolhido pelos novos senhores da terra para levantar a cidadela de São Luís. O porto Santa Maria (hoje porto da Praia Grande), nome que homenageava a Mãe de Deus e à rainha regente Maria de Medicis, já ocupava o status de porto principal da Ilha do Maranhão.

Segundo Abbeville e Yves d’Evreux os alvos da colonização migraram para o interior da nova colônia e para o Amazonas, onde La Touche de La Ravardière, acompanhado de De Bault e De la Blanjatierre, foi à terra dos caetés, atual Bragança-PA, passando pela localidade onde futuramente seria edificada a cidade de Belém, até Cameté, avançando em direção à região onde, séculos depois, foi edificada a cidade de Imperatriz. Imagens e informações relativos a esse período podem ser conferidos na Exposição França Equinocial, em cartaz na Casa de Cultura Huguenote Daniel de la Touche, no Centro Histórico de São Luís.

Os momentos de glória e de protagonismo da pequena ilha que abrigava o sítio Sardinha ainda não haviam acabado, pois foi ali, naquele lugar que aconteceu a rendição de Daniel de la Touche às forças comandadas por Alexandre de Moura, quando o general La Touche, descobridor das Guianas e fundador de São Luís, assinou a rendição e entregou ao vencedor as chaves da cidadela. O importante evento aconteceu no dia 3 de novembro de 1615. Um dia antes Alexandre de Moura preparou um documento prévio para La Ravardière assinar, que começava assim: “Aos dois dias do mez de novembro de 1615 anos, na Ilha de São Luiz, onde habitão os franceses, e no lugar do quartel de S. Francisco, que chamão o Forte do Sardinha, apareceu perante mim o senhor Daniel de la Touche...”. Logo em seguida Moura pôs o nome de São Francisco naquele sítio, que se estendeu ao bairro estabelecido aos fundos da construção. Passado mais de um século a fortaleza foi reconstruída em pedra pelo governador e escritor Bernardo Berredo.

Considerando que a França Equinocial compreendia metade do Brasil atual, estendendo-se do Ceará ao Amazonas, esse evento de passagem das chaves da fortaleza de São Luís, de mãos francesas para mãos portuguesas, representa um dos acontecimentos mais importantes da América de todos os tempos, pois ali estava sendo decidida a sorte de metade do território brasileiro. A monta do evento demanda a elevação de um monumento no local, como sugeriu, em meados do século passado, o professor e escritor Rubem Almeida ao jovem estudante Salvio Dino, hoje escritor e acadêmico da AML. O turismo regional agradecerá a iniciativa.

## OPINIÃO

CRÔNICA DE: WAGNER MOURA - JORNALISTA

## 10 observações sobre São Luís (MA) por ocasião de seus 404 anos

**1** - Esta cidade é o paraíso de todo Luís. Imagine NUNCA precisar dizer que seu nome se escreve com "s" como deveria ser o óbvio ululante em qualquer lugar do mundo lusófono. Em São Luís é óbvio.

**2** - É a mais multicultural das cidades brasileiras: foi fundada por um protestante francês (Daniel de la Touche) que trouxe os primeiros padres católicos para o Maranhão, estado que só perde para a Bahia no número de terreiros de macumba. Aqui todo mundo vive em paz. Às vezes.

**3** - É o maior polo exportador de jovens maranhenses para Brasília (deveria ter imposto para isso!). Para começar a faculdade ou entrar no mercado de trabalho a conexão é São Luís - Brasília. Passagem em conta, tempo de voo menor e Guarani Jesus garantido em qualquer canto de BSB. Não vai ter praia... Mas tudo bem! :-)

**4** - É a única cidade maranhense que tem mania de ser o Maranhão todinho! O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, por exemplo, fica a 4 horas de distância daqui, em outro município, mas é OBVIAMENTE de São Luís... Claro! E se os Lençóis são nossos, o que dirá da belíssima Praia do Araçagy tão mais perto de São Luís que

os Lençóis? Embora seja do município vizinho, São José de Ribamar, como não dizer que ela é de... São Luís! A gente toma é mesmo! Igual como fizemos com Gonçalves Dias, o poeta famoso pelo poema para sua terra natal, Caxias, mas que a gente tomou na mão grande e de quebra ainda diz que o poema é pra São Luís!!! Só escaparam da sanha "aglutinadora" da bela capital maranhense a região de Pedrinhas (em que cidade fica mesmo???) e o abacaxi de Turiaçú (aguarde, Turiaçú, esse abacaxi ainda vai ser nosso).

**5** - Quer perder o amigo que nasceu em São Luís? Tem três formas para isso: a) chame-o de sãoluisense (somos ludovicenses!), b) convide-o para comer tapioca com açai (é beiju e juçara, aprenda!), c) diga que o Maranhão é a terra do Sarney (experimentalmente...).

**6** - Existe ainda uma quarta forma que de tão perversa merece destaque: diga que Teresina (PI) é melhor que São Luís. Nunca será! Nem praia tem por lá e o calor?! Se enxergue! Rsrhrs.

**7** - Em São Luís todo branco é "estrangeiro", mas todo pardo aqui nascido - filho ou neto de ex-escravos - acha que é branco! É que "branco", em São Luís, não é cor nem raça. Branco é profis-

são e nomenclatura para todo primeiro dia útil. "A conversa tá boa, mas já vou nessa que amanhã é dia de branco!".

**8** - A melhor forma de dar parabéns a um ludovicense é elogiar a comédia (o espetáculo!!!) "Pão com Ovo". A melhor de todos os tempos! Muito bom! Já somos melhores que Teresina (aquele calor horrível...), Belém (nosso Círio de Nazaré é muito mais comprido, se toquem...), melhores que todo Nordeste em matéria de São João, e só faltava mesmo disputar com Fortaleza em humor. Vencemos! Parabéns para nós.

**9** - Para São Luís o Sul já é outro país! Podem separar que nós seremos os primeiros a reconhecer essa potência europeia até então anexada ao Brasil. Mas façam aí um combo bacana para a gente ter acesso vip a Gramado e se amostrar pelas redes sociais felizes com nossa viagem ao gélido exterior! A gente adora.

**10** - Por fim, aos 404 anos, São Luís está mais vertical, conquistando jeitão de metrópole e acostumando-se a novas lendas e mistérios como, por exemplo, aquele que todos os dias nos assombra: de onde vem tanta gente para gastar nesses shoppings??



Na beleza do seu conjunto arquitetônico e diversidade cultural, tanta história pra contar, mas o seu maior patrimônio será sempre a nossa gente.

Parabéns, São Luís!



## CULTURALMENTE FALANDO



Foto: Arquivo Setur-MA / Embratur

# Roteiro cultural de São Luís oferece diversas opções de lazer

**U**m dos principais destinos turísticos do Brasil, a capital maranhense São Luís, não se resume apenas a belas praias e restaurantes aconchegantes. O lugar também é referência quando o assunto é cultura. São museus, galerias de arte e monumentos que tem muita história para contar. Elaboramos um ótimo roteiro cultural para você conhecer. Aproveite!

### São Luís

Vamos começar a explorar o Centro Histórico, que valeu à cidade o título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. São quatro mil imóveis de típico desenho colonial português, que vão dos amplos e arejados solares às simples meia-moradas - com suas fachadas de porta e duas janelas.

O ponto ideal para começar nosso roteiro é a Casa das Tulhas. Observar os artigos à venda nos boxes da feira é uma pequena introdução à cultura maranhense, com o camarão seco, a explosiva tiquira e licores diversos. Dali inicie uma caminhada meio sem destino pelas ruas de pa-

ralelápido, observando o casario das ruas do Giz e da Estrela. Pelo caminho você se deparará com a igreja de Nossa Senhora do Desterro, do século 17, construída por 'desterrados' (imigrantes, fugitivos e exilados) que por aqui aportaram.

Próximo dali está o Convento das Mercês e seu elegante pátio de traço ibérico, idêntica condição do centro cultural Casa do Maranhão, onde se poderá ver um pouco da história e das cores da festa do boi. Também vale à pena conhecer a Casa da Festa, que conta um pouco da trajetória de manifestações como o Tambor de Mina e a Festa do Divino.

Faça uma pausa para o almoço, experimentando os pescados da região, em um dos restaurantes no entorno da Rua Portugal, ou no SENAC, com sua comida variada. Subindo até o largo da Avenida Dom Pedro II, repare na curiosa representação da Justiça na sede do judiciário estadual e visite o Palácio dos Leões, local de assento do governador (a). Um pouco mais adiante fica a clara e arejada igreja da Sé. De lá siga para o bem conservado Teatro Arthur Azevedo, onde você poderá fazer uma visita guiada passando pelo palco, camarins e galerias. Na mes-

ma rua, um pouco mais adiante, está o Museu Histórico e Artístico do Maranhão, com várias peças doadas pelos próprios cidadãos.

Um pouco cansado de caminhar? Então pegue o carro e vá até a Lagoa da Jansen curtir o fim de tarde. Escolha um bar para apreciar o Guaraná Jesus - bebida tradicional do lugar, enquanto vê a movimentação noturna. Esse roteiro mostra toda a diversidade da Cidade Patrimônio da Humanidade.

### Bom saber!

São Luís é a única capital brasileira fundada pelos franceses e, curiosamente, pelo menos externamente, a mais portuguesa de todas. São dezenas de casas revestidas de azulejos - o isolante ideal para o calor equatorial e os torrenciais meses de chuva, entre janeiro e junho. Mas, esse balaio de influências cruzadas não para por aí. Aqui também impera certo ar amazônico e o reggae é ouvido em cada barzinho. Sem dúvidas, o Maranhão é o menos 'nordestino' dos estados de nosso Nordeste. É uma experiência única.

TURISMO EM FOCO

# O Mapa do Tesouro

Fotos: Divulgação





## Conheça pontos turísticos pouco conhecidos no Maranhão. Encante-se com a beleza única destes lugares.

**A**lgumas belezas naturais do Maranhão já são conhecidas mundialmente como as cachoeiras de Carolina, as dunas dos Lençóis e os paredões da Chapada das Mesas. Outros, entretanto, ainda precisam ser descobertos e pouco a pouco estão entrando em roteiros turísticos pouco conhecidos, mas não menos espetaculares do estado. Alguns se confundem com os polos já delineados de São Luís, Chapada das Mesas, Delta das Américas e Lençóis, outros são um verdadeiro tesouro ainda escondido. Confira um roteiro turístico ainda desconhecido por muitos.

### Praia de Atins

A praia de Atins, conhecida como o lado mais selvagem dos Lençóis Maranhenses, fica próxima ao município de Barreirinhas e já conta com muitos locais para hospedagem. Para chegar até a praia é preciso ir até a cidade e então ir de barco por duas horas.

### Lagoa do Cassó

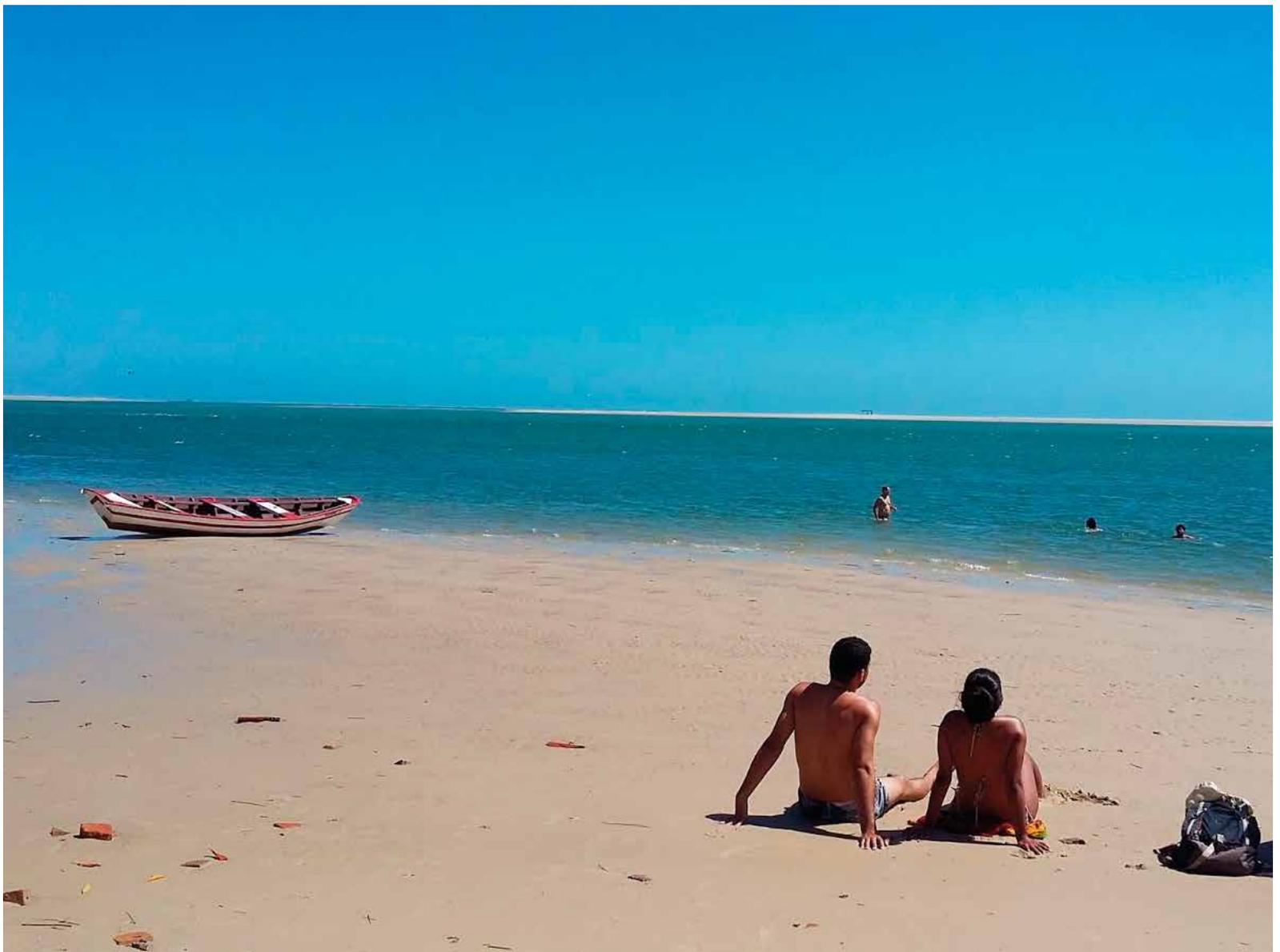
Conhecida apenas nos círculos dos esportistas náuticos, a Lagoa do Cassó é o lugar perfeito para quem gosta de se aventurar em trilhas e kitesurf. A Lagoa do Cassó já tem uma pousada com seis quartos, mas para chegar lá é preciso viajar até o município de Primeira Cruz a 207 km de São Luís e, então, desbravar as trilhas em um veículo 4x4. Cassó é conhecida por suas águas calmas e transparentes.

### Floresta dos Guarás

A Floresta dos Guarás, à quatro horas de viagem da cidade de Cururupu, possui um dos ecossistemas mais encantadores do mundo, com sua mata e seus pássaros de penas vermelhas que dão nome ao lugar. Para se chegar na Floresta é preciso viajar até Cururupu e então pegar um barco, usando, para tanto, a curiosidade em desbravar sozinho ou o serviço privativo de agências de turismo que já oferecem o serviço, mas todo o esforço é recompensado ao pôr do sol com a revoada dos guarás. A floresta fica localizada na Ilha dos Lençóis e não possui infraestrutura de turismo, sendo as pessoas hospedadas nas casas dos ribeirinhos.

### Praias de Travosa e Barra da Baleia

Santo Amaro é mais um município que guarda belezas naturais ainda pouco admiradas, como as



praias de Travosa e Barra da Baleia. O tamanho de suas ondas já conquistou os surfistas maranhenses, sejam adeptos do free surf (amadores) ou dos surfistas profissionais. A comparação com o mar de São Luís é clara: enquanto na capital as águas são calmas, em Santo Amaro elas convidam aos esportes radicais e estão há apenas uma hora de trilha da sede do município, que fica há 100 km da capital. Várias agências de turismo no estado possuem pacotes privativos para aqueles que querem contar com a segurança de um guia.

### Praia de Outeiro

Na Baixada Maranhense, o município de Cedral, há 200 km de São Luís, esconde praias de uma beleza única, como a praia do Outeiro, a 2,5 km da sede, onde acontece todos os anos em sete de setembro a Regata de Outeiro, que começa no mar e se estende por apresentações culturais em toda a cidade. Cedral ainda tem as praias do Pericáua, Restinga e Saçoitá, todas com areia branca quartzosa.

Basta pensar num roteiro fora do comum e explorar as belezas que o Maranhão tem a oferecer.



# VARIEDADES



Fotos: Sebrae/MA

## Governança da Rota das Emoções define ações para próximo biênio

O Sebrae no Maranhão acaba de realizar com muito êxito o Seminário Pensamento Estratégico Rota das Emoções, que aconteceu no auditório do IFMA de Barreirinhas, no início do mês, como um grande fórum de planejamento elencando ações que possam ser realizadas nos próximos dois anos. O evento contou com a participação de representatividades do poder público dos 15 municípios do roteiro, da iniciativa privada, de instituições de fomento e da sociedade civil organizada.

Ao final do evento, o diretor técnico Sebrae no Maranhão, José Morais ressaltou as contribuições dos grupos de trabalho como bastante significativas, lembrando que as mesmas serão reunidas num documento intitulado Carta de Barreirinhas, que será entregue às autoridades e instâncias competentes nos três estados do território da Rota das Emoções – Maranhão, Piauí e Ceará.

“Queremos destacar que essas foram proposições discutidas coletivamente pelas cabeças pen-

santes da Rota das Emoções, buscando solucionar problemáticas que ainda permeiam o destino em quatro áreas – infraestrutura turística, inserção da comunidade na geração e distribuição de renda, qualificação da mão de obra e alternativas para a sazonalidade. Estamos extremamente satisfeitos com os resultados deste trabalho, foram contribuições muito positivas e, em breve, iniciaremos a rodada de apresentação da Carta de Barreirinhas com as propostas para o próximo biênio”, coloca Morais ao ressaltar que a orientação do Sebrae para os grupos foi a de organizar ações que pudessem ser realizáveis nos anos de 2017-2018.

### Novos cenários

As contribuições da governança da Rota das Emoções para melhorias no destino turístico também levaram em consideração os novos cenários do território. Um deles é a construção da estrada de Paulino Neves-Barreirinhas que diminui as distâncias e melhora o acesso dentro do roteiro integrado.

“Por meio do Observatório Sebrae – a plataforma de inteligência de mercado do Sebrae, já realizamos um estudo sobre os impactos socioeconômicos e de oportunidades de negócios que a estrada trará. O objetivo é mostrar que a comunidade pode e deve se empoderar da Rota das Emoções e se inserir no contexto de geração de trabalho e renda proporcionado pelo destino”, aponta o diretor superintendente do Sebrae no Maranhão, João Martins.

O Seminário Pensamento Estratégico Rota das Emoções 2017-2018 foi idealizado pelo Sebrae no Maranhão que organizou o evento por meio de sua Gerência de Soluções e Interlocações e da Unidade Regional Lençóis-Munim, com a parceria do Sebrae no Piauí e Ceará, da Prefeitura Municipal de Barreirinhas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA) – Polo Barreirinhas e Ômega Energia.

50  
anos

## TÃO BOM QUANTO ANTES MELHOR COMO SEMPRE

Renascença | João Paulo | [colegio.batista.9](https://www.facebook.com/colegio.batista.9)  
98802-3502 | 3131-1411 | [@batistaonline](https://www.instagram.com/batistaonline)

Colégio  
**BATISTA**  
Fundado em 1963

## COM A PALAVRA

## Davi Telles

PRESIDENTE DA CAEMA

**C**onfira entrevista com o Diretor-presidente da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema). Davi Telles é mestre em Direito Social pela Faculdade de Direito da Universidade Sorbonne (Paris), professor universitário e da pós-graduação de Direito do Trabalho da Universidade Ceuma. É advogado graduado pela Universidade Cândido Mendes (Rio de Janeiro). Há nove anos, atua na defesa de sindicatos de trabalhadores no Maranhão – tendo atuado também na advocacia sindical no Rio de Janeiro. Davi Telles tem forte atuação na defesa de movimentos sociais e população em situações de risco.

**JC – A Caema era considerada um problema devido a insatisfação da população com o fornecimento de água. Como estão trabalhando essa questão?**

**DT** – A Caema ainda tem muitos problemas, eu diria que o maior deles é exatamente ser vista pela sociedade como uma empresa problema. Então, o desafio é retomar a credibilidade junto à população do Maranhão que é a dona da Caema, ou seja, nosso principal desafio é fazer as pessoas perceberem que a Caema é delas, contribuir com a Caema, pagar suas contas em dia, não desperdiçarem a água, não furtarem a água, terem um compromisso ambiental e empresarial com a Caema.

Importante dizer que São Luís tem três sistemas de água e que há muito tempo não viam investimentos. Hoje, estamos com ações nesses três sistemas. O ponto alto disso vai ser a entrega da nova adutora de São Luís.

**JC – Estudos da Caema dizem que a companhia tem a menor tarifa em relação a outros estados. Como está essa situação?**

**DT** – A Caema ainda detém a tarifa mais baixa do país, uma taxa muito defasada, que passa longe de custear os nossos gastos operacionais e capitais. A nossa tarifa é muito baixa, e isso é uma questão cultural, pois a Caema habituou a população maranhense a pagar uma tarifa muito mais baixa do que ele deveria pagar. A água não devia ser barata, mas sim ser fornecida pelo preço justo.

**JC – Qual a situação do Italuís? Quando São Luís terá o problema da água resolvido por completo?**



**DT** – O Projeto Italuís é um sistema de captação de água muito bem projetado e executado, entregue no ano de 1983. No entanto, o Italuís tem um sério problema, pois está há décadas sem investimentos. Por isso, estamos executando diversas ações para regularizar o abastecimento de água nas áreas atendidas pelo Italuís, como a perfuração de 12 poços de grande vazão, a substituição de 19 quilômetros da adutora do Sistema Italuís e o reforço de vazão desse sistema. A adutora vai ser entregue agora em outubro, com isso não vai ter mais rompimento e também vai aumentar a vazão com um incremento de mais 1.000 litros por segundo, isso é o suficiente para acabarmos a intermitência e regularizar o abastecimento de água até o fim de 2017.

**JC – Como estão as ETES (Estações de Tratamento de Esgotos)?**

**DT** – Hoje, temos dois programas que pautam nossas ações: o “Água para todos”, em todos os campos do Maranhão e o “Mais Saneamento”, muito fortemente em São Luís. Antes, tinha-se apenas 4% de esgoto tratado. A nossa meta é, até dezembro de 2018, tratar 70% do esgoto de São Luís. Para isso, fizemos a implantação de duas ETES novas, uma já foi entregue – a do Vinhais, uma das maiores do Nordeste; e a outra será entregue em janeiro.

Construímos 30 estações elevatórias de esgoto e 355 km de rede coletora e interceptores. Além disso, estamos recuperando as ETES Bacanga e Jaracati. E vamos recuperar aos poucos as 58 elevatórias de esgoto que já existem em São Luís, estamos começando pelas 17 que consideramos mais importantes. Isso contribui para a despoluição dos rios, para que os mangues retomem a qualidade ambiental e para a balneabilidade das praias.

**JC – A balneabilidade das praias da Ilha é um problema. Hora está própria outra não. Isso afeta o turismo. Qual a contribuição da Caema para mudar essa situação?**

**DT** – O nosso turismo é de sol e praia, principalmente nas capitais litorâneas. Então, ter praias impróprias para o banho, é uma perda econômica imperdoável. Temos acompanhado de perto as ações para mudar esse quadro. Inclusive esse laudo de balneabilidade divulgado recentemente pela Sema que atesta que mais de 90% dos pontos localizados na orla marítima da Ilha de São Luís estão aptos ao banho, não é um resultado espasmódico. Esse resultado tão positivo de balneabilidade da praia de São Luís é resultado direto de uma ação muito intensa da Caema para realizar as condições de esgotamento sanitário de nossa cidade. Com a revolução do Mais Saneamento, tivemos esse resultado. A tendência é manter essa média e melhorar nos próximos anos.

**JC – A Caema tem trabalhado em toda cidade. É comum se deparar valas que são abertas, mas não são tapadas, e isso causa muita insatisfação da comunidade. Como resolver essa situação?**

**DT** – A população de São Luís não está acostumada com obras de saneamento, por conta disso tem-se uma resistência natural. A obra de esgoto é uma obra incômoda em qualquer lugar e realmente a Caema tem problemas históricos com a recomposição de pavimentos. Percebendo isso, tomamos algumas providências como a criação e implantação de uma coordenadoria de recomposição de pavimentos, para fiscalizar essas obras e isso fez toda a diferença. Concomitante a isso, verificamos as planilhas dessas empresas que estão tocando as obras para a Caema e per-

cebemos que muitos serviços que deveriam constar nessas planilhas não estavam. Então, tivemos que readequar para que esses serviços fossem bem executados e isso já está em andamento.

**JC – Como está a situação da despoluição dos rios e da lagoa da Jansen?**

**DT** – Despoluímos o primeiro – o rio Pimenta, no qual em vários trechos desse rio já se observa uma água cristalina. O próximo é o rio Claro (Olho D’Água) e o rio Calhau, que deságua naquele parquinho da Litorânea. O rio Anil já está em andamento, com o tratamento de esgoto pela ETE Vinhais. Estamos implementando obras no rio Bacanga; e na Lagoa da Jansen cerca de 20 pontos de esgotos foram suprimidos, outros quatro estão em andamento e até o fim de outubro vamos entregar a Lagoa totalmente livre de esgotos.

**JC – A Sema e a Caema são parceiras?**

**DT** – Temos um bom diálogo, participamos de grupos de trabalho juntos no governo. É claro que a Sema é um órgão fiscalizador, por isso nosso contato é limitado, e isso é natural. No entanto, o programa Mais Saneamento e a Balneabilidade das Praias são programas tocados com a atuação conjunta das secretarias. Nós conversamos obviamente e a Caema faz a sua parte até porque temos nossas limitações estatutárias e regimentais.

**JC – A Caema está com um canteiro de obras por toda a capital maranhense, mas e no interior do Maranhão? Quais as ações estão em andamento?**

**DT** – O Programa Água para todos está em 50 cidades do Maranhão com obras já entregues

e outras em execução. A nossa meta é chegar a 70 cidades maranhenses com o Água para todos. Inclusive, estamos com uma obra importante de esgotamento sanitário no bairro do Bacuri, de Imperatriz. Também reformamos quatro elevatórias em Imperatriz, que é uma cidade com muitos problemas de esgoto.

**JC - Um dos grandes problemas de poluição dos rios e córregos e o esgoto de condomínios e grandes empreendimentos, que na sua maioria não tem rede de esgotos e é jogado sem nenhum critério nos rios. A Caema fiscaliza isso? Como?**

**DT** - A fiscalização desses empreendimentos é de responsabilidade da SEMA e da SEMMAM (Município). A CAEMA não possui poder de polícia. Realmente, a adequação dos condomínios e grandes estabelecimentos é um problema bastante sério.

**O MOCHILEIRO**



Foto: Internet

# Morro de São Paulo na Bahia

**Um cantinho para conhecer e chamar de seu e desfrutar privilégios, que um bom mochileiro...**

**N**ão existe prazer maior na vida do que sair por aí, descobrindo lugares e lugarejos que não foi por acaso que se tornaram os queridinhos de aventureiros e turistas, que procuram estes espaços na busca de sossego, sol, praias e muita descontração, em viagens, que nos dá a oportunidade de nos recriarmos de forma simples e descompromissada, descobrindo um que cabe em poucos quilômetros, onde você percorre de sandálias de dedo ou de tênis, bermuda, camiseta e proteção solar numa viagem universal que pode caber simplesmente numa mochila.

São Lugares que nunca sai de moda e

não é muito difícil entender o porquê! Estes espaços reúnem praias paradisíacas a uma curta distância, têm infraestrutura de sobra, e possuem um charme pouco provável para uma cidade grande.

Nossa estada desta vez foi o Morro de São Paulo - Localizada na Ilha de Tinharé, (Cairu, Bahia). Morro de São Paulo está a duas horas de catamarã de Salvador, e é um dos vilarejos mais bem estruturado e conta com cinco praias numeradas. Ex: Primeira Praia, Segunda Praia, ..., todas paradisíacas e uma mais bonita que a outra e cercadas por uma extensa barreira de corais.

O centro do vilarejo é cortado por uma

ladeira, com pousadas, bares e restaurantes e que reúne a galera noite adentro, para bebericar, dançar e curtir boas histórias, especialmente no trapiche da segunda praia.

Conhecer o Morro de São Paulo é relaxar, vivenciar e aproveitar o turismo na sua essência e ter muitas histórias para contar e aproveitar o turismo em todas as suas facetas.



**Por Reginaldo Rodrigues**

Jornalista e Turismólogo  
reginaldorodrigues2010@hotmail.com  
www.reginaldocazumba.blogspot.com.br

## TRADEMAÇÃO



**Por Paula Lima**

Jornalista e especialista  
em Assessoria de Comunicação  
paulaslimas@gmail.com  
www.paulaslima.blogspot.com.br  
@paulaslimas

## ► Morada Histórica: Estilo, requinte e beleza no coração de São Luís



Localizada na rua Afonso Pena, 213, Centro, a Morada Histórica de São Luís é uma boa dica de passeio para aqueles que desejam conhecer um pouco dos hábitos e dos costumes das famílias maranhenses nos séculos XIX e XX.

Durante o passeio, turistas e visitantes locais poderão conferir um acervo composto por

592 peças, entre móveis, objetos de porcelana, cristais e pinturas. Outro atrativo do museu é a arquitetura do local, que mistura diversas influências, como o estilo Art Nouveau, que pode ser visto nos ornamentos das platibandas (muretas de alvenaria, localizadas no topo das fachadas) e na simetria das portas, e o Art De-

cô, presentes nas esquadrias de formas rígidas retangulares e simétricas de madeira e vidro. O prédio também apresenta um pouco do estilo colonial português, que pode ser encontrado em portas com sacadas entaladas de grades de ferro e pedra liga.

O local onde hoje funciona a Morada Histórica pertenceu a Adalgisa Pinheiro Costa, conhecida como Dona Dadá, e Clodomir Pinheiro Costa, que viveram durante décadas no local. Os últimos moradores foram os sobrinhos de Dona Dadá, Rosalino Costa e Bartolomeu Costa, que começaram a abrir a casa para visitação graças ao seu grande valor cultural.

A Casa foi projetada em 1858 por João Francisco Gonçalves (proprietário) e José Joaquim da Silva Machado, sendo, posteriormente, reformada por Heráclito Vespasiano Ramos (irmão do poeta Joaquim Vespasiano Ramos) e, por, Filinto de Jesus Costa, este deu a forma atual que conhecemos hoje.

### SERVIÇO

O quê: Morada Histórica de São Luís  
Onde: Rua Afonso Pena, 213, Centro  
Visitação: Terça a sábado, das 13h às 18h. Entrada gratuita.

## ► Praias

Representantes de entidades ligadas ao turismo reconheceram esses esforços, elogiando as ações executadas pelo Governo. Segundo o presidente do Sindicato Empresarial de Bares, Restaurantes e Similares do Maranhão, Francisco Neto, a melhora no fluxo de banhistas já começou a ser observada pelos donos de bares instalados na orla marítima. Para o presidente do Sindicato Patronal de Hospedagem e Alimentação do Maranhão (Sehama), Paulo Coelho, a melhora na balneabilidade é essencial para o crescimento do turismo. Já a presidente da Associa-

ção Brasileira de Agências de Viagens do Maranhão (ABAV-MA), Maria Antonieta Sá Uchôa, informou que a boa notícia vai ajudar a aquecer o turismo local. Segundo estudo da Demanda Turística Internacional, realizado pelo Ministério do Turismo, Sol e Praia é a principal motivação de viagens a lazer para quem visita o Brasil. Em 2015, a procura por Sol e Praia predominou em 69,4%. O índice tem crescido desde 2011, quando alcançou 62,1%, apresentando queda apenas em 2014, com 49,2%. Mas, mesmo naquele ano, a motivação Sol e Praia teve maior destaque.



## ► Artesãos

Os artesãos maranhenses que participaram da Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), realizada em julho, em Olinda – Pernambuco, foram certificados pelo Governo do Estado pela contribuição com a perpetuação e a disseminação da cultura maranhense por meio do artesanato. Ao todo, 14 artistas e uma entidade representativa receberam o certificado das mãos do governador Flávio Dino e do secretário de Cultura e Turismo, Diego Galdino, no início do mês de setembro. O governador Flávio Dino destacou que o fortalecimento do artesanato no Maranhão tem um objetivo claro do Governo de pluralizar o desenvolvimento, com uma economia inclusiva e diversificada que leve em conta as vocações econômicas, saberes acumulados e redes produtivas existentes.

De acordo com o governador, o programa 'Mais Artesanato', criado ano passado pelo Governo do Estado, demonstra o compro-



metimento em tornar essa política pública permanente, e a articulação com os artesãos nesse processo é fundamental para êxitos como os observados ao longo dos últimos meses. "Nós estamos prontos e desejosos de divulgar ainda mais essa que sempre foi uma das maiores riquezas do nosso estado e pode nos ajudar muito a melhorar os nossos indicadores sociais", reiterou Flávio Dino.

Durante a reunião, o secretário de Cul-

tura e Turismo fez uma exposição das ações realizadas, das participações em Feiras e do planejamento do Programa Mais Artesanato, que tem como objetivo fortalecer e fomentar o desenvolvimento do artesanato maranhense de forma integrada com o turismo, visando à melhoria das condições de vida dos artesãos e preservando os aspectos culturais e ambientais do Estado.

## ► Casa Barrica é reaberta



Depois de um ano em obras, a Casa Barrica (Madre Deus) foi reaberta, nesse mês, com a exposição "Companhia Barrica – Um Ponto de Luz em Expansão", seguida do espetáculo "O Teatro de Luz do Bozinho Barrica", montagem produzida para a temporada junina

2016. O espaço foi projetado para sediar espetáculos teatrais, musicais, eventos diversos, ensaios e recreações artísticas, encontros, reuniões, solenidades, exposições, entre outros. Com capacidade para 1.200 pessoas, a Casa Barrica é dotada de arquibancada (600

lugares), terraço ou camarote (100 lugares), arena (300 lugares) e de uma área de atendimento ao público para fornecimento de bebida e lanches, além de palco, camarins, banheiros, três grandes saídas de emergência, entre outros espaços.

A reabertura foi marcada pela exposição "Companhia Barrica – Um Ponto de Luz em Expansão", que apresenta o histórico dos 31 anos de existência da Companhia Barrica. São quadros fotográficos, banners, matérias jornalísticas, cartazes, como uma retrospectiva das apresentações locais, nacionais e internacionais, além de peças dos figurinos do Boi Barrica, Bicho Terra e Natalina da Paixão. A exposição mostra também instrumentos artesanais usados nas manifestações populares, como pandeirões, zabumbas, tambores-onça, parelha de tambor de crioula e caixas do Divino Espírito Santo. E, ainda, a exposição audiovisual, com CDs e DVDs produzidos ao longo de 31 anos de história.

**SEMINOVOS**  
**INTEIRAÇOS**

Entrada Parcelada  
Garantia de Mecânica

**seminovos Duvel**  
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

## BOA DICA

POR PAULO MELO SOUSA

Fotos: Paulo Melo Sousa



# São João de Cortes

## Inusitada opção turística em Alcântara

O Maranhão possui potencialidades turísticas inusitadas, ainda bem pouco conhecidas ou visitadas pelos próprios maranhenses. Nesse contexto, Alcântara oferece possibilidades impressionantes, destacando-se no turismo cultural, patrimonial, histórico, étnico, ecológico e de aventura. O povoado de São João de Cortes foi transformado em Vila no dia 04 de outubro de 1757 por jesuítas. Atualmente, possui cerca de 700 habitantes. Ali, os moradores vivem da pesca artesanal, lavoura de subsistência, funcionalismo público e do salário dos aposentados. O local possui posto de saúde, poço artesiano, um antigo prédio de usina geradora de energia, um colégio de ensino fundamental e uma igreja que abriga a imagem do padroeiro do lugar, São João Batista. Por trás da igreja destaca-se uma imponente árvore, um anjelim gigantesco que se destaca na paisagem.

Localidade bastante antiga, São João de Cortes fica encravada às margens do rio Periaçu, que desemboca na baía de Cumã. Bem perto do povoado, ficam as comunidades de Canelatiua, Canavieira e Ponta de Areia, também estas localidades aprazíveis, algumas com praias belíssimas. O povoado é tranquilo, parece

que ali o tempo estacionou, o que nos remete a uma descrição antiga do lugar, feita pelo português Antônio Bernardino Pereira do Lago, no livro "Itinerário da Província do Maranhão".

César Marques, na indispensável obra "Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão", informa sobre Pereira do Lago. "Depois de muitos pedidos de vários governadores e capitães-gerais à Metrópole, foi expedido o aviso de 25 de novembro de 1818, participando haver El-Rei nomeado, por decreto de 21 do mesmo mês, para servir nesta capitania, em comissão de três anos ou mais que S.M. houver por bem, Antônio Bernardino Pereira do Lago, tenente-coronel do Real Corpo de Engenheiros, com a graduação de coronel do mesmo corpo. Era português e representava ter 39 a 40 anos de idade, quando aqui chegou...Veio em companhia dele o primeiro-tenente do mesmo Corpo, Joaquim Cândido Guillobel, como seu desenhista, e dizem que era muito hábil...Achava-se governando esta capitania o general Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, quando aqui chegou o coronel Lago, que por ele foi incumbido de levantar a Carta Topográfica da Capitania", diz Marques.

Ao lado de seu desenhista, e tendo como guia pelos matos, mar e rios o piloto Cipriano José de Almeida, Pereira do Lago percorreu a então província entre os anos de 1819 e 1821, em grande situação de desconforto. De Alcântara, palmilhando a antiga estrada real, que ligava São Luís a Belém, ele informa no seu livro que São João de Cortes era "uma povoação de índios muito antiga, constava de 22 fogos (casas), e cousa de 90 a 100 almas: tem capela, mas não sacerdote, e o comandante é um sargento. Plantam só mandioca, porque para mais nada serve o terreno. Daqui se atravessa para Guimarães na baía de Cumã". A visita de Lago ao local deve ter sido rápida e pouco deve ter observado sobre alguns detalhes do povoado. Ficamos hospedados, ali, na casa de seu Jeta e de dona Fransinha, que possuem um quintal com inúmeras árvores frutíferas (mamão, manga, jacama, jaca, dentre outras), além de uma horta com tomate, couve, cheiro verde, e muitas outras espécies. Seu Jeta ainda trabalha com marcenaria (já foi fabricante de embarcações) e com a pesca.

Em São João de Cortes floresceu, há tempos, uma grande atividade artesanal no setor da carpintaria naval. Renomados mestres chegaram a produzir



embarcações de grande porte. Hoje, o setor se encontra em franca decadência, e apenas algumas canoas são fabricadas sob encomenda. De alguns poucos artesãos ainda em atividade, destaca-se seu Zé de Chá, 77 anos, nascido no dia 10 de outubro de 1939, e criado no povoado, que informa que ali, no passado, o movimento já foi muito melhor. "Era no tempo de mestres como Davi Moraes, Berto de Liz, Júlio Bode, João Ribeiro (meu mestre) e tantos outros; já trabalhei em Guimarães e São Luís, e aqui fabricava-se barcos para Pinheiro, para escoamento do babaçu produzido lá, mas hoje o negócio decaiu, e os mais jovens não querem mais aprender esta arte, este ofício", declara com pesar seu Zé de Chá, dando os últimos retoques em uma canoa que acabara de fabricar.

O festejo mais importante do lugar é o de São João, 24 de junho, como informa dona Maria de Lourdes Ribeiro, nascida ali em 08 de maio de 1936, e que é a responsável, junto com dona Arlinda, pela guarda e manutenção da igreja de São João Batista. "O nome deste lugar se deve ao fato de aqui, depois de ter sido aldeia de índios, ter sido pousada dos cortenses, nobres da corte portuguesa que chegavam de viagem pelo mar e que, daqui, seguiam para Alcântara através do rio Periaçu; a imagem do santo da igreja foi encontrada sobre uma pedra, num lugar aqui perto, chamado Camboinha. Traziam ela de lá, mas ela sempre retornava para o local onde foi encontrada, até que levaram a imagem original para Roma e trouxeram a atual que se encontra na igreja. Aqui também viveram os jesuítas, que vieram para domar os índios

através da fé, até que os portugueses, quando viram que os jesuítas eram a favor dos índios, expulsaram eles daqui", declara dona Maria Ribeiro.

Local que favorece a pesca artesanal, com um porto bem localizado e com acesso rápido e fácil a muitos outros pontos de praias de banho bastante acessíveis, São João de Cortes pode se tornar um lugar de visita turística de fácil acesso. Existe transporte até o local por meio de ônibus de linha ou através de táxis (quarenta minutos de viagem) que podem ser fretados em Alcântara, com paradas em comunidades quilombolas rurais. Mais um inusitado destino turístico que pode e necessita ser devidamente trabalhado no Maranhão.

**HOTEL Pousada DO BURITI**  
O passaporte para o seu sonho nos Lençóis Maranhenses!

São 33 chalés, com sala, varanda, suíte e terraço privativo, ducha quente, ar-condicionado split, telefone, frigobar e TV por assinatura; Restaurante aberto ao público; Playground; Piscina adulto e infantil; Fitness; Salão de jogos; Estacionamento privativo; Segurança 24 h; Quiosques e Redário.

[reserva@pousadadoburiti.com.br](mailto:reserva@pousadadoburiti.com.br)  
Rua Inácio Lins, s/n - Barreirinhas / Maranhão  
(98) 3349-1800 / 3349-1802 / 3349-1338 Fax: 3349-1053

[www.pousadadoburiti.com.br](http://www.pousadadoburiti.com.br)  
Estamos no facebook CURTA a nossa FANPAGE



**Suas melhores férias aguardam por VOCÊ!**

Uma das grandes alegrias que VOCÊ levará deste paraíso ecológico, Lençóis Maranhenses, são os passeios nas suas belezas naturais. A agência Dunas Turismo, uma empresa de qualidade com excelente nível de serviços e preços diferenciados, oferece uma variada opção de lazer, como passeios nos grandes e pequenos lençóis, boia cross, sobrevôos, visita a casa de farinha, além de conhecer o belo artesanato regional.

[dunas.turismo@hotmail.com](mailto:dunas.turismo@hotmail.com)  
55 (98) 3349-1800 / 3349-1802  
3349-1338 (ramal 242) Oi (98) 8839-3229  
Vivo (98) 9114-0672 / Tim (98) 8118-4383

## ENTRETENIMENTO



Foto: Paula Lima

## São Luís, comemorando 404 anos com um roteiro cultural único

**L**ocalizada no litoral maranhense, São Luís tem influência dos nativos, portugueses, franceses e africanos. Tem ainda, uma diversidade cultural nacionalmente conhecida. Ilha de lendas e mistérios, a capital maranhense completa nesta quinta (8), 404 anos. Os títulos de Atenas Maranhense, Capital do Reggae, Ilha do Amor, Capital Brasileira da Cultura e Cidade Patrimônio Mundial da Humanidade, revelam a peculiaridade desta cidade única, chamada São Luís.

A cidade tem muito o que comemorar, pois desde o ano de 2013 ganhou vários presentes, para abrilhantar e valorizar sua história e cultura. Projetos como Turismo Educativo, Serenata Histórica, Férias Culturais, Tambores de São Luís e muitos outros. Roteiros que mostram toda a diversidade da cidade Patrimônio da Humanidade. Prepare-se para conhecê-los.

### Projeto Turismo Educativo

Com atuação nas escolas municipais, o Projeto promove a educação patrimonial e ambiental com alunos da rede municipal de ensino, enfatizando a importância da preservação e valorização dos atrativos históricos, culturais e naturais de São Luís, estimulando a boa conduta e os princípios éticos no ambiente escolar.

De acordo com a Secretária de Turismo, Socorro Araújo, a ideia é despertar o sentimento de reconhecimento e pertencimento nos participantes. "Despertar esse sentimento nos ludovicenses. Essa a proposta do projeto, voltado para os alunos, mostrar a importância de preservar esse patrimônio que é nosso, é despertar neles o sentimento de pertencimento. Que as crianças disseminam esse amor por nossa São

Luís", comenta a titular da Setur.

No ano de 2015, 06 escolas receberam o projeto e cerca de 2 mil estudantes estiveram envolvidos na ação. Nesse ano, esse número triplicou. Foram cerca de 15 escolas contempladas, triplicando o número de alunos, que de uma maneira lúdica e educativa obtiveram mais conhecimento sobre a capital maranhense.

### Passeio Serenata Histórica

A iniciativa contempla um roteiro turístico diferenciado no Centro Histórico de São Luís, integrando a produção musical maranhense e intervenções artísticas promovendo o (re) conhecimento da cidade a partir de itinerários temáticos. As férias no Centro Histórico ficaram muito mais charmosas ao lado de personagens que marcaram a história da cidade.

De 2013 para cá já foram quase 10 mil expectadores entre turistas e comunidade local. Eles aprovam a iniciativa. "Espetáculo digno de aplausos. Realmente encantador", fala a cearense Ana Viegas. Sheila Sousa, que mora na região central de São Luís, se diz apaixonada. "Já assisti essas cenas várias vezes e sempre venho, porque não canso de olhar, ouvir e sentir essa magia, essa poesia, essa música. Não existe nada igual em São Luís", destaca a ludovicense.

### Oficinas de Comidas Típicas

Dentro do Programa 'Todos por São Luís', acontecem oficinas de comidas típicas, desde o ano de 2015. As oficinas têm como objetivo capacitar pessoas das comunidades onde o programa está sendo realizado, proporcionando ferramentas para geração de trabalho e renda. Foram contemplados

pelo projeto, os bairros Coroadozinho, Areinha, Monte Castelo, Cidade Operária, Anjo da Guarda, Cidade Olímpica, Residencial Paraíso, Vinhais Velho, São Bernardo, Pirapora, São Raimundo, João Paulo, João de Deus, Rio Anil, Vila Lobão, Vila Fialho, Vila Palmeira, totalizando cerca de 600 pessoas beneficiadas, entre estes, profissionais liberais, mães de famílias. Os participantes aprendem sobre boas práticas e a manipulação de alimentos e, em seguida, colocam a mão na massa, cozinhando pratos da nossa culinária como o arroz de cuxá, torta de camarão, caruru ao bobó de camarão, vatapá e escondidinho de carne de sol.

### Roteiro do Reggae

O projeto coloca os participantes para conhecer a história da cidade, com um ritmo originário do Caribe, que foi adotado pelos ludovicenses, numa maneira lúdica e gostosa de aprender dançando pelas ruas do Centro Histórico de São Luís. Um grupo formado por djs, dançarinos e admiradores do movimento Reggae percorrem algumas ruas ao som do ritmo jamaicano. O carioca Nelson Sousa comentou que o reggae foi uma das experiências mais legais em São Luís. "A maneira como o reggae acontece, as músicas, a estrutura, a energia, a dança agarradinha. É sensacional", diz ele.

Quem, também, se apaixonou pelo ritmo foi o paulista Paulo Júnior. "É algo contagiante. Eu sabia que São Luís era conhecida como a Jamaica Brasileira, mas é diferente aqui. E esse juntinho é sensual, é gostoso. Palmas para os maranhenses", comenta.

Com 07 edições, já foram cerca de mil admiradores e turistas, que se encantaram e dançaram o ritmo jamaicano com o gingado maranhense.

### Conheça São Luís nas Férias

O Conheça São Luís nas Férias visa divulgar os atrativos culturais da cidade para os visitantes e sensibilizar comunidade local e turistas para a importância de conservar e proteger esses atrativos. O encanto do passeio se revela por meio de performances teatrais que retratam a história e a identidade local, onde becos, mirantes, cantarias, azulejos e escadas formam um cenário naturalmente romântico e se transformam em um palco a céu aberto para representações da cultura local que se apresentam para os participantes do passeio.

### Sarau Histórico

Na Praça Benedito Leite um grupo composto por músicos, flautistas e instrumentistas fazem um resgate do século XIX, com canções de época. Personagens históricos também ficam no local apresentando concertos, cantos, declarando poesias e interpretando. Várias pessoas se reúnem na praça para assistirem ao espetáculo a céu aberto.

### Cortejo Tambores de São Luís

‘Os Tambores de São Luís’ é daqueles livros que se começa ler e não se para mais. Muito bem escrito e imaginado por um dos maiores romancistas do Brasil em todos os tempos, Josué Montello. A obra conta em detalhes a história do Maranhão e de São Luís a partir da memória de um protagonista negro, o octogênio Damião, numa interação que mistura ficção

e realidade. Por isso, foi escolhida para ser encenada. “Esse foi um presente para São Luís, pelos seus 404 anos, onde tivemos a oportunidade de mostrar aos presentes a história e a cultura do povo ludovicense, por meio de personagens e textos da obra mencionada”, explica a Secretária Socorro Araújo.

O passeio passou por algumas ruas e largos do Centro Histórico de São Luís, partindo da Praça Benedito Leite até o Palácio dos Leões, ao toque do Tambor de Crioula e músicas da época. O personagem principal da história, o negro Damião, ao longo do seu percurso, rememorou, não só a sua vida, desde a época como escravo, seminarista e professor, mas também daqueles que contribuíram para a história deste Estado e da cidade de São Luís, como poetas, padres, políticos, artistas e muitos outros.

### Promoção Turística

A promoção da cidade acontece a partir da participação em eventos nacionais, onde são estruturados espaços nas principais feiras de turismo, em stands caracterizados com adereços típicos e que remetam a identidade da capital maranhense. Nos eventos são distribuídos materiais promocionais, compostos por um kit (sacola, brinde, folder), além disso, há degustação de produtos regional. De forma mais ampla, são desenvolvidas campanhas promocionais específicas para eventos tradicionais de grande repercussão em níveis nacional e internacional, como o São João.

Nesse ano, operadores e jornalistas franceses, peruanos, colombianos e argentinos estiveram em São Luís conhecendo os atrativos naturais, culturais e

gastronomia da capital. Eles passaram por uma vasta programação pelo roteiro integrado São Luís, Alcântara e Barreirinhas. A ação faz parte de um convênio assinado entre a Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setur), e do Governo Federal, através do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), onde consta a divulgação do roteiro integrado citado nos países da França, Peru, Colômbia e Argentina. As ações promocionais iniciaram em 2015, quando uma equipe da Setur, liderada pela secretária Socorro Araújo, esteve nesses quatro países. Agora foi a vez deles conhecerem in loco o que lhes foi apresentado.

De acordo com a Secretária a ideia é incentivar a vinda de estrangeiros para a capital e Maranhão. “Essa foi uma oportunidade para divulgarmos nossos atrativos, a rica culinária, nossas praias e patrimônio arquitetônico. As realizações apropriadas de promoções que colocam em evidência esse roteiro para a apreciação dos estrangeiros podem significar melhorias econômicas para as cidades”.

“Aqui em São Luís a gente parece ter voltado ao passado com os casarões históricos que vocês possuem. A comida também é muito diferente, muito marcante. É uma cidade extremamente linda”, afirma a jornalista argentina Griselda Martinez.

A “Cidade dos Azulejos”, que reúne o mais homogêneo conjunto arquitetônico de origem civil da América Latina, com cerca de 5 mil casarões, sobrados e mirantes espalhados em ruas estreitas e lajeiras de paralelepípedos, tem ou não muito o que comemorar? Parabéns São Luís!

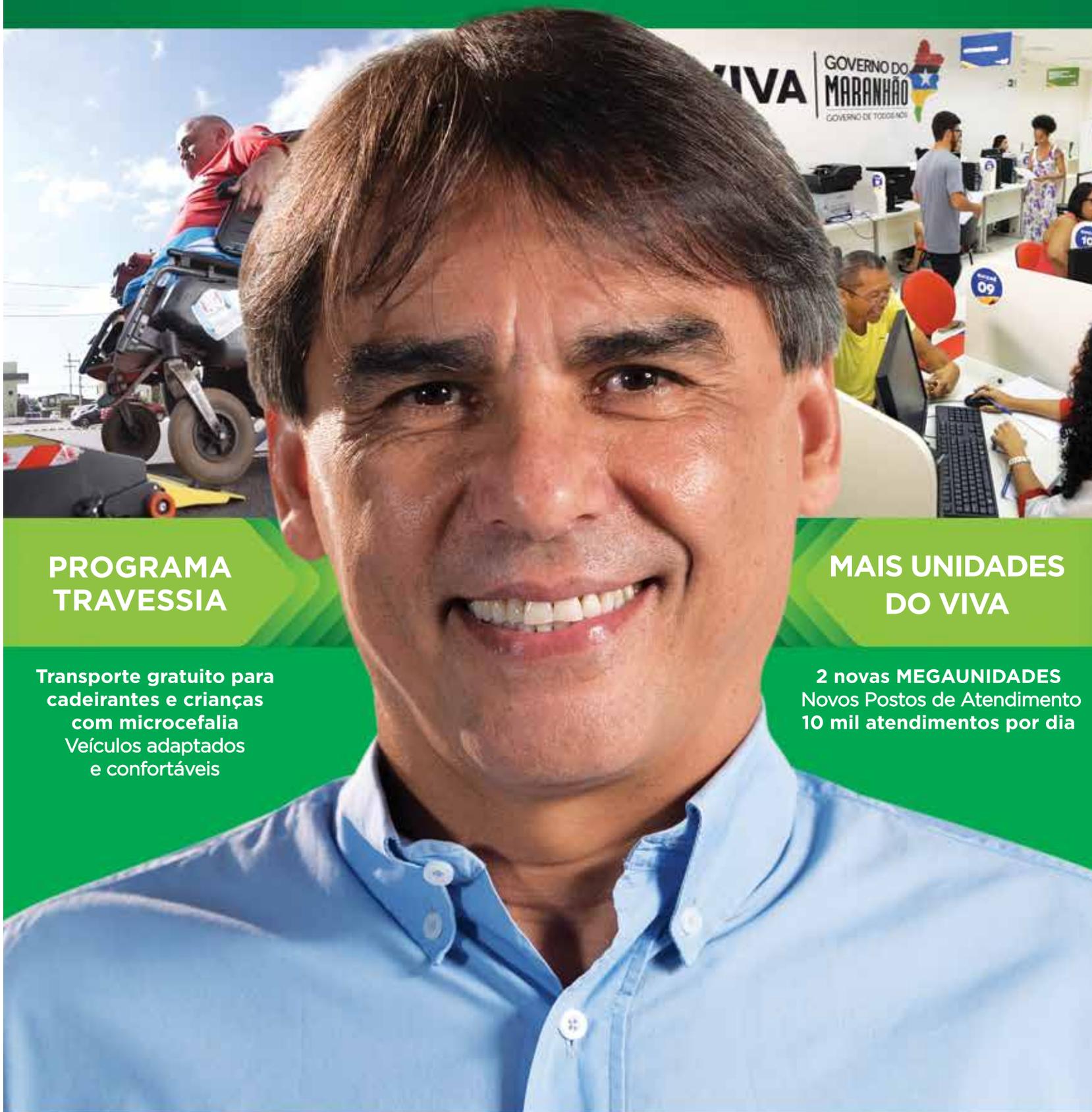
**BOM GOSTO  
EM TODOS  
OS SENTIDOS**  
RESTAURANTE ESCOLA

Os mais variados sabores e excelência no atendimento. Tudo isso em um lugar aconchegante no coração do Centro Histórico. Esse é o Restaurante Escola Senac. Desfrute dos melhores pratos da cozinha regional e nacional, com serviços à la carte e buffet, oferecendo às quintas comida nordestina, às sextas frutos do mar e aos sábados feijoada. O espaço também está disponível para eventos e festas. Você vai se surpreender.

À La Carte e Buffet Executivo  
Música Instrumental ao Vivo – Disponível para eventos  
SEG A SÁB – 12H ÀS 15H / SEX – 19H ÀS 23H

**Senac**

TEM MUITA MUDANÇA ACONTECENDO.  
E VOCÊ FAZ PARTE DE TODAS ELAS.



## PROGRAMA TRAVESSIA

Transporte gratuito para  
cadeirantes e crianças  
com microcefalia  
Veículos adaptados  
e confortáveis

## MAIS UNIDADES DO VIVA

2 novas MEGAUNIDADES  
Novos Postos de Atendimento  
10 mil atendimentos por dia

Em 1 ano e meio, o **Governo do Maranhão** promoveu mudanças que estão melhorando a vida das pessoas. De um lado, o governo cria o programa **Travessia**, que garante transporte especial e gratuito para crianças com microcefalia e para cadeirantes, em veículos adaptados e confortáveis. De outro lado, **o governo amplia os serviços e cria mais unidades e postos do VIVA**, possibilitando **10 mil atendimentos diários** em serviços como emissão de documentos e certidões. Os **VIVAs** reduzem a burocracia e levam mais cidadania para a população. No Maranhão é assim: uma mudança vem sempre ligada à outra, porque o estado precisa crescer em toda parte e para todos.

SAIBA MAIS EM [www.ma.gov.br](http://www.ma.gov.br)

